



Sessão de Geografia  
Dia 07/11/14 – 13h30 às 17h40  
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 03 – Sala 03

# LEVANTAMENTO DOS USOS E COBERTURAS DAS TERRAS PARA MAPEAMENTO DE UNIDADES DE PAISAGENS NA MICRORREGIÃO DE FOZ DO IGUAÇU/PR.

**Polianna Teixeira Olegário**

Estudante do curso de graduação em Geografia

Bolsista Pibic-CNPq

[polianna.olegario@aluno.unila.edu.br](mailto:polianna.olegario@aluno.unila.edu.br)

**Samuel Fernando Adami**

Professor Adjunto

Instituto Latino Americano Tecnologia, Infraestrutura e Território

Orientador

[samuel.adami@unila.edu.br](mailto:samuel.adami@unila.edu.br)

**Alexandre Vogliotti**

Professor Adjunto

Instituto Latino Americano Ciências da Vida e da Natureza

Coorientador

[alexandre.vogliotti@unila.edu.br](mailto:alexandre.vogliotti@unila.edu.br)

**Resumo:** A área de estudos é a microrregião de Foz do Iguaçu constituída por onze municípios que totalizam 5.580 km<sup>2</sup> no oeste do estado do Paraná. Objetivou-se mapear os usos e coberturas das terras, a fim de reclassificar os recobrimentos em unidades de paisagem, para avaliar a conservação ambiental. Para o mapeamento utilizou-se dados de Sensoriamento Remoto do satélite IRS-P6 capturados pelo sensor multiespectral LISS-III com resolução espacial de 23,5 metros. As imagens correspondem às cenas 325/096, de 18 de outubro de 2012, e 324/096, de 17 de janeiro de 2013, selecionadas pela baixa presença de nuvens. Por meio do Sistema de Informação Geográfica ILWIS (3.3) se realizou composição colorida falsa-cor, agregando as bandas verde, vermelho e infravermelho próximo. As imagens foram georreferenciadas e retificadas com base nas folhas topográficas 1:50.000 fornecidas pelo Exército Brasileiro. A interpretação das imagens seguiu o método visual. Daí obteve-se o mapa de usos e os resultados percentuais dos recobrimentos divididos nas classes: Água (7,3%); Vegetação (43,8%), englobando remanescentes naturais, recomposições florestais e florestas cultivadas; Áreas Antrópicas Agrícolas (34,2%), envolvendo culturais anuais e semi perenes; Áreas Urbanizadas (5%); e Campos Antrópicos (9,7%), pastos limpos ou sujos. A partir desses valores e da organização espacial das unidades de mapeamento os usos das terras foram reclassificados em unidades de paisagens. Segundo a teoria de Ecologia de Paisagens reclassificar a paisagem em unidades significa dividir conjuntos hierárquicos, bióticos e abióticos, naturalmente semelhantes, respeitando a noção de escala. Esses conjuntos hierárquicos são manchas, corredores e matrizes. As manchas servem como habitats de espécies animais e vegetais. Corredores exercem a função de proteção, de conexão, e de disponibilidade de alimentos. Matriz superfície dominante que contribui para a conectividade, para o fluxo de energia, o ciclo de substâncias e o regime das espécies. A ligação das manchas, corredores e matrizes estrutura e ordena a paisagem. O mapa de unidades de paisagem possui as seguintes características: manchas urbanas (3,2%); manchas agrícolas/pastagens (0,9%), manchas hídricas (7,3%), manchas de vegetação (6,8%); corredores (7,8%); matriz agrícola (29%), matriz de pastagem (13,9%); matriz de vegetação (29,2%), representando o Parque Nacional do Iguaçu; matriz urbana (1,8%). A matriz agrícola e a matriz de vegetação estruturam a microrregião. Contudo, a paisagem apresenta elevado nível de fragmentação, devido ao isolamento e retalhamento das manchas de vegetação e, à restrição dos corredores de vegetação a mata ciliar dos corpos hídricos, representados pelas manchas hídricas. Esse fato acarreta graves danos ecológicos, pois manchas e corredores cumprem a função de habitat e de trampolins ecológicos para a flora e fauna. Assim, é necessário, ainda, avaliar as consequências dessa fragmentação sobre a biodiversidade e as condições de conservação do Parque Nacional. Agradecemos ao CNPq pela bolsa de iniciação científica concedida.

**Palavras-chave:** Sensoriamento Remoto; LISS III; Ilwis.